

NOVAS ESPÉCIES DO GÊNERO *RACHICERUS* Walk., 1854 (Dipt.).

p o r

MESSÍAS CARRERA

Examinando a coleção de Dípteros do Museu Paulista deparámos com dois espécimes que, pela forma interessante das antenas, provaram ser representantes do género *Rachicerus* que conta com um número muito limitado de espécies descritas e que até o presente ainda não havia sido assinalado não só no Brasil como também na América do Sul. Revendo a bibliografia do género, constatamos a não coincidência dos caracteres apresentados por êsses exemplares com as diagnoses originais das espécies neotrópicas conhecidas.

O Dr. HUGO DE SOUZA LOPES, da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Rio de Janeiro, sabedor da intenção que tínhamos em descrever tais dípteros, teve a bondade de nos enviar outros dois exemplares desse género que, além de serem formas novas diferiam daqueles que já eram objeto de nossos estudos.

O género *Rachicerus* ocupa um lugar saliente na história da Dip-terologia. OSTEN SACKEN, dando em 1892 maior desenvolvimento às suas "Suggestion towards a better grouping of certain families of the order Díptera", relata-nos um breve histórico de como foram os dípteros divididos em *Nemocera* ⁽¹⁾ e *Brachycera*. Em certo ponto, citando MACQUART que definiu estas duas divisões pelos caracteres que apresentam aqueles insetos nas antenas e palpos (*Nemocera* — antena no mínimo com seis artículos, palpos com quatro a cinco artículos; *Brachycera* — antena com três artículos, palpos com dois artículos) acha inexplicável a razão pela qual outros autores, desprezando os caracteres dos palpos, concentrassem sua atenção unicamente nas antenas. A consequência disso, diz mais abaixo, foi que

(1) É respeitada a denominação dada por OSTEN SACKEN ao grupo atualmente denominado *Nematocera*.

“when the genus *Rhachicerus* was discovered, this discovery induced entomologists to pay more attention to other forms of *Brachycera* with multiarticulate antennae (*Xylophagus*, *Subula*, *Caenomyia*, etc.) and to reach the conclusion that the pretended line of division between the two groups had no existence in reality”.

Relata-nos ainda êsse autor que SNELLEN VAN VOLLENHOVEN ao descrever em 1863 o gênero *Antidoxion*, que significa contrário à doutrina (considerado depois sinônimo de *Rhachicerus*), concluiu o seu artigo, dizendo que apresentava a prova de que a subdivisão dos dípteros em *Nemocera* e *Brachycera* era insustentável para o futuro.

OSTEN SACKEN, no trabalho do qual extraímos êstes fatos, citados unicamente para mostrar o interêsse histórico do gênero, defende a divisão dos Dípteros estabelecida por LATREILLE e depois por MACQUART e sugere sejam os *Nemocera* subdivididos em *Nemocera vera* e *Nemocera anômala*.

Baseado na caetotaxia agrupa OSTEN SACKEN as quatro primeiras famílias de *Brachyceros* denominando-as Secção *Eremochaeta* à qual deverá pertencer o gênero de que estamos tratando.

RACHICERUS Walker, 1854

Walk., 1854 — List. Dipt. Brit. Mus. V suppl. I, p. 103.

Antidoxion Sn. v. Vollenh., 1863 — Versl. en Meded. d. Kongl. Akad. van Wetensch. Afd. Natuurk. XV, 1.

Rhyphomorpha Walk., 1861 — Proc. Linn. Soc. London V, p. 275.

Segundo CURRAN, o gênero *Rachicerus* se caracteriza pela presença de empódio pulviliforme, antenas compostas de 20 a 38 segmentos, muitas vezes fortemente pectinados, esquamas pequenas ou rudimentares, nervulação acentuada, célula discal 3 vezes mais longa que larga, a 4.^a célula posterior fechada e peciolada, célula anal fechada, pernas moderadamente longas. Os machos dicópticos.

Considera êsse autor tal gênero como o único pertencente à família *Rachiceridae* e adverte que, embora sejam êstes dípteros comumente colocados na família *Rhagionidae* (s. l.), devem ser isolados, uma vez que o grande número de segmentos antenais livremente articulados indicam uma condição mais primitiva que a dada aos *Coenomyiidae*.

Quanto à biologia dêstes dípteros parece-nos nada ter-se ainda feito, presumindo-se, entretanto, sejam suas larvas de hábitos predadores e encontradas em madeira podre.

Interessante é assinalar que os espécimes nos quais se baseia este trabalho, foram apanhados em altitudes elevadas e este fato nos faz crer serem estes dípteros mais frequentes em um tal *habitat*. *Rachicerus bellus* Ost. Sack., 1886 foi capturado em uma altitude de 250 a 500 metros.

Rachicerus lanei, n. sp.

Distingue-se pela coloração branca dos segmentos abdominais, pelas marcações das tíbias posteriores e pelas asas quasi hialinas.

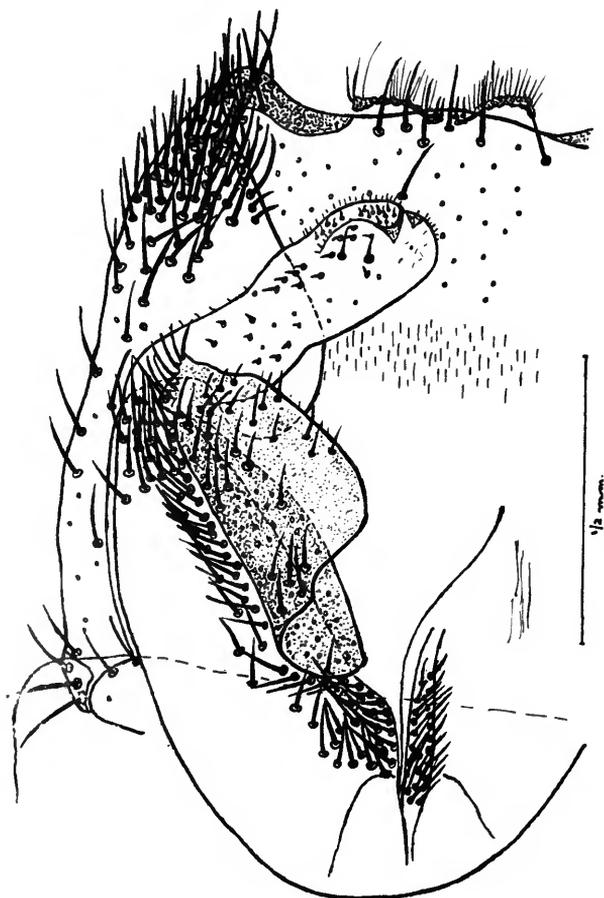
COMPRIMENTO — Corpo 10 mm., antena 3 mm., asa 8 mm.

♂ — CABEÇA: — Largura maior que a do tórax; olhos nus, pardo escuros, de forma mais ou menos oval; partes bucais e palpos castanhos bem escuros e com pilosidade negra. Antenas: — com 24 segmentos, do 3º ao 23º os artículos mostram prolongamentos que dão à antena a forma pectinada; o artículo basal piriforme, castanho escuro com pilosidade preta; o 2º mais claro, discoidal e com uma coroa de pêlos pretos; o último segmento alongado com dois minúsculos espinhos pretos apicais; os segmentos pectinados castanho escuros exceto o primeiro que é amarelado; os prolongamentos mais claros, com pilosidade mais curta e menos densa, encurvados, apresentando uma concavidade na sua parte interna e diminuindo progressivamente de tamanho a partir do 7º que é o maior. Fronte: — placa antenal com pruinosidade branca; lateralmente com duas saliências triangulares que se estendem pelos olhos; acima da placa antenal a fronte é lisa, negra e brilhante, com dois sulcos longitudinais que partem do calo ocelar e convergem para uma sutura que divide a placa antenal ao meio; 3 ocelos esbranquiçados, inseridos em um tubérculo que mostra pilosidade branca a se estender pelo vértex e occipício.

TÓRAX: — Calo humeral esbranquiçado, piloso; disco do mesonoto enegrecido, com reflexos azulados e pilosidade fina, esbranquiçada, não escondendo a coloração do tegumento; no escutum, lateralmente, uma mancha clara apagada que vai até à sutura escutelar e recobre todo o calo postalar sobre o qual existem, nos lados, pequenas cerdas negras; escutelo preto, com pilosidade semelhante à do mesonoto, semicircular, com chanfraduras laterais; metanoto com duas manchas arredondadas, claras, laterais e localizadas próximo ao escutelo. Pleuras: — castanho escuras, brilhantes; pteropleuras e esternopleuras nuas; propleuras, mesopleuras e hipopleuras com pilosidade fina, branco amarelada; metapleuras com pilosidade mais densa e longa.

ABDÔMEN: — Recobrimdo todos os segmentos existem curtos e fortes pêlos pretos; na margem posterior do 2º, 3º e 4º nota-se pilosidade esbranquiçada; o 1º segmento é preto com pilosidade longa lateralmente e mais curta na margem de contacto com o segmento seguinte; o 2.º com uma faixa basal esbranquiçada, nua e chegando até quasi o meio, a parte apical com uma mancha da mesma cor em cada lado, mostrando, assim, um triângulo mediano escuro; o 3º com marcações semelhantes às da parte apical do 2º, mais escuro posteriormente; os outros segmentos e a terminália pretos.

ASAS: — Halteres com haste clara, capítulo enfiado e com pequeninas cerdas negras na sua base. Asas quasi hialinas, muito levemente enfiadas na sua parte distal; microtríquia em toda sua superfície; franja de pêlos na borda da asa, finos na parte inferior, grossos na superior; 2ª veia longitudinal encurvada na sua metade apical, encontrando a veia costal muito próximo do ponto de junção da 1ª; prefurca com uma interrupção na sua metade apical; a 4ª veia longitudinal apresenta sobre a bifurcação onde se origina a célula discal uma pequena mancha branca alongada; célula anal com curto pecíolo que não atinge a borda da asa.



Rachicercus lanei n. sp., terminalia do macho

PATAS: — Coxas castanho escuras revestidas de pilosidade branco amarelada; trocânteres mais claros e com pubescência clara; fêmures com a mesma cor das coxas, revestidos de curta e grossa pilosidade negra; os fêmures medianos e posteriores com uma pequena mancha basal clara; tíbias anteriores brancas, com um esporão ereto, amarelo, apical e posterior, recoberto de curta pilosidade; a tíbia apresenta ainda na sua face interna pilosidade preta, curta e forte, e no

ápice alguns pelos amarelos; a face externa com pilosidade branca; basitarso e 2º tarso brancos e com a mesma pilosidade da tibia, não existindo, porém, os pelos amarelos do ápice e a pilosidade branca restringida a uma região que vai pouco além do meio, externamente; (infelizmente faltam os outros artículos tarsais dêste par de patas). As tibias medianas são como as do par anterior, porém com pilosidade mais densa e com dois esporões apicais; basitarso aproximadamente do mesmo tamanho que os outros quatro tarsos reunidos, semelhante ao do par anterior, tendo, porém, uma região de pêlos brancos maior e escassamente se estendendo pelo 2.º tarso; o 4.º artículo tarsal é o menor e como o 3.º apresenta somente pêlos pretos e alguns amarelos apicalmente; o último tarso é revestido exclusivamente de pêlos pretos, sendo os apicais mais longos. As tibias posteriores apresentam uma larga mancha esbranquiçada recoberta de pêlos brancos que vai além do terço basal da face posterior da tibia, na face anterior essa mancha é menor e com escassa pilosidade negra; o resto da tibia é escuro e com densa pilosidade preta, curta e forte; os esporões semelhantes ao do par mediano; basitarso branco com pilosidade branca e alguns pêlos pretos na face anterior e no ápice, existindo também aqui curtas cerdas amarelas que persistem apicalmente em todos os tarsos seguintes; 2º a 5º tarsos com pequena mancha basal esbranquiçada e cuja extensão diminua progressivamente em cada tarso. As patas apresentam garras ponteagudas, púlvilos que alcançam o meio das garras e empódio desenvolvido.

TERMINÁLIA: — Peça lateral com o comprimento duas vezes e meia a largura basal, revestida de cerdasidade um tanto longa na extremidade apical e mais curta basalmente; clasper grande, comprimento quasi três vezes a largura, extremidade apical arredondada, apresentando chanfradura superior mais quitinizada e onde existem minúsculas cerdas em maior quantidade que as que se acham distribuídas pelo resto da peça; nota-se uma minúscula região que se assemelha a uma dobra, próximo à chanfradura. Lateralmente e indo além do meio da peça lateral existe uma extrutura abaulada, de quitina mais densa e esparsa cerdasidade distribuída irregularmente pela sua superfície.

♀ — Desconhecida.

HOLTIPO ♂, na coleção entomológica do Depto. de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sob o N.º 22.974.

LOCAIDADE TIPO: — São Paulo, Alto da Serra; janeiro de 1926, Spitz col.

Esta espécie é dedicada aos irmãos John e Frederico Lane pelo amparo que nos tem prestado no estudo da entomologia.

Rachicerus oliverioi, n. sp.

Distingue-se esta espécie facilmente pela coloração das tibias posteriores, do 2º segmento abdominal e pelo leve enfuscamento das asas.

COMPRIMENTO: — Corpo 10 mm. antena 2,5 mm. asa 9,5 mm.

♀ — **CABEÇA:** — Largura pouco maior que a do tórax; olhos de forma ovalada, pretos, nus; partes bucais escuras, reduzidas; segmento terminal do palpo

amarelado, com cerdosidade enegrecida. Antenas pectinadas, com 20 artículos; o 1º castanho escuro, piriforme; o 2º amarelado, discoidal; os artículos seguintes castanho escuros com prolongamentos amarelos, encurvados e diminuindo de tamanho, progressivamente, a começar do 4º até o 19º; o último artículo arredondado e com um pequeno espinho na parte final; todos apresentando pilosidade negra, muito curta nos artículos pectinados e no último, maior nos dois basais. Fronte negra, lisa, brilhante exceto a placa antenal que possui pequenos tubérculos; do calo ocelar partem três sulcos longitudinais que convergem para o centro da placa antenal onde existe uma muito pequena região com pruinose branca; lateralmente a fronte apresenta prolongamentos triangulares que se estendem pelos olhos; 3 ocelos avermelhados inseridos em tubérculo esparsamente revestido de pequenos pêlos claros que se prolongam pelo occipício.

TÓRAX: — Pronoto com pêlos pretos; húmeros acantonados, de coloração mais clara que a do mesonoto que é castanho escuro com pubescência curta e amarelada; calo postalar com a mesma cor que o humeral; escutelo semicircular com reintrâncias laterais, pilosidade preta e tegumento, posteriormente, mais claro que o mesonoto. Pleuras castanho escuras, brilhantes, pilosidade na propleura, meta-pleura e na parte superior da mesopleura.

ABDÔMEN: — Quasi três vezes o tamanho do tórax, fusiforme; pilosidade preta e curta em todos os segmentos menos no segundo; o 1º segmento com uma excavação dorsal e manchas amarelas na sua metade anterior, a metade posterior pardo escuro; o 2º de cor amarela, liso; o 3º também amarelo, porém com manchas escuras central e lateralmente; no 4º segmento a cor amarela se restringe a uma mancha situada na metade apical, sendo o resto castanho escuro; o 5º e 6º segmentos castanhos bem escuros; o 7º e 8º da mesma cor, constringidos e achatados dorso-ventralmente; terminália com curtas cerdas, o 1.º artículo castanho claro, o 2º preto, cercas amareladas; a coloração dos esternitos acompanha a dos tergitos.

ASAS: — Halteres com pedúnculo amarelo claro e capítulo castanho. Asas muito levemente enfuscadas de marron, mais forte basalmente; microtríquia em toda sua superfície; franja de pêlos em toda a borda da asa, finos na inferior e grossos na superior; sobre a 4ª veia longitudinal, na bifurcação que forma a célula discal existe uma pequena mancha branca; célula anal com curto pecíolo que não atinge a margem da asa.

PATAS: — Coxas desenvolvidas, de coloração semelhante à das pleuras; a mediana pouco mais clara; todas com espessa pilosidade preta; trocânteres mais claros nos dois pares anteriores, pretos no posterior; fêmures anteriores grossos, tegumento amarelo; as tíbias amarelas, mais claras que os fêmures, pouco menores que estes, o terço basal da face anterior com pilosidade amarela e curta, o resto preto; apicalmente existe um esporão ereto de cor amarela e recoberto de pêlos curtos com a mesma cor; tarsos com 5 artículos, sendo o 4.º o menor, branco amarelados, com pequena pilosidade preta e, esparsamente, alguns pêlos amarelos, principalmente no basitarso; este tem um tamanho maior que os quatro tarsos reunidos; garras ponteagudas, desenvolvidas; púvilos atingindo a metade das garras. Par mediano: — fêmures castanho escuros, mais claros nas extremidades; tíbias completamente amarelas com pilosidade da mesma cor, exceto no ápice onde existe alguns pêlos pretos; dois esporões distais e internos, semelhantes ao único

das tíbias anteriores; tarsos como no primeiro par. Par posterior: — fêmures castanhos bem escuros, mais grossos na parte apical, aproximadamente do mesmo tamanho que as tíbias; nas faces interna e externa existe um sulco que não alcança as extremidades; as tíbias são como no par mediano, porém, enfuscadas no seu terço apical; os três artículos terminais dos tarsos enfuscados.

♂ — Desconhecido.

HOLOTIPO ♀, na coleção do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

LOCALIDADE TIPO: — São Paulo, Bananal (Bocaina); janeiro de 1937, Travassos col.

Esta espécie é dedicada ao Dr. Oliverio Mario de Oliveira Pinto em sinal de agradecimento pelas numerosas gentilezas com que sempre nos tem distinguido.

Rachicerus lopesi, n. sp.

Esta espécie se caracteriza pela côr negro brilhante generalizada e pelo forte enfuscamento das asas.

COMPRIMENTO: — Corpo 14 mm. antena 3 mm. asa 13 mm.

♀ — CABEÇA: — Largura igual à do tórax; olhos avermelhados, nus, de forma ovalar; segmento terminal do palpo com pilosidade negra. Antenas completamente pretas com 27 artículos; o 1º piriforme, o 2º achatado em forma de disco, ambos revestidos de pêlos negros; os artículos restantes recobertos de pilosidade escura muito curta e com expansões unilaterais que dão às antenas a forma pectinada; essas expansões se curvam na metade apical e diminuem de tamanho progressivamente até encontrarem o último artículo que tem a forma mais ou menos elíptica e com um minúsculo espinho apical. Fronte lisa, preta, exceto na região antenal onde existe pruinosidade branca e um sulco que a divide em duas partes; dêsse sulco partem dois outros divergentes que terminam no calo ocelar; logo acima da região pruinososa já citada existem duas dilatações triangulares que se estendem pelos olhos; 3 ocelos de coloração avermelhada, o primeiro na base do tubérculo ocelar os dois restantes situados mais acima; occipício com pilosidade negra e curta.

TÓRAX: — Completamente enegrecido. Pronoto com pêlos pretos maiores que aqueles esparsamente existentes sobre o mesonoto e escutelo. Húmeros bem distintos, salientes e acantonados. Mesonoto preto. Escutelo semicircular, tendo porém, em cada lado, uma chanfradura bem acentuada; post-escutelo reduzido. Metanoto liso, brilhante. Pleuras negras, brilhantes; a propleura, mesopleura e metapleura apresentam pilosidade preta; espiráculos bordejados por uma coroa de curtos pêlos pretos.

ABDÔMEN: — Aproximadamente duas vezes o tamanho do tórax, fusiforme, todo preto; o 1º segmento na sua metade anterior apresenta-se coberto de pilosidade negra e a metade posterior lisa, brilhante; os quatro segmentos seguintes

recobertos de densa pubescência preta; êstes mesmos caracteres se estendem à face ventral do abdômen; a terminália apresenta cercas levemente avermelhadas.

ASAS: — Halteres enfuscados; a transição do pedúnculo para o capítulo pouco sensível, tornando os balancins mais ou menos claviformes. As asas embora se encontrem um tanto danificadas, permite-nos, apesar disso, dizer que apresentam, além da venação característica do gênero, os seguintes detalhes: microtríquia em tôda sua superfície, enfuscamento mais intenso na metade costal e zonas subhialinas que diferem de uma asa para outra. Assim, na asa esquerda observa-se na parte central da 3.^a e 5.^a células posteriores pequenas regiões claras devido ao enfuscamento pouco acentuado; na asa direita as regiões claras se encontram na metade apical da 2.^a célula basal, no centro das células discal, 1.^a sub-marginal, 3.^a posterior e anal; a 4.^a célula posterior com larga região clara que invade quasi tôda a 5.^a. Em tôda a borda da asa há uma franja de pequenos pêlos que são mais finos e maiores na parte basal inferior, mais grossos e menores na superior. A 4.^a veia longitudinal apresenta um friso branco que se expande na bifurcação formadora da célula discal. Célula anal fechada e peciolada. O estado das asas impedem-nos dizer algo sôbre as células apicais.

PATAS: — Pretas e recobertas de curtos pêlos também pretos. Par anterior: — Coxas pouco maiores que a metade do fêmur, brilhantes como as pleuras; trocânteres mais claros na parte basal; fêmures preto fusco com depressões nas bordas internas e externas; tíbias de comprimento igual aos dos fêmures, tendo no seu ápice um esporão ereto, avermelhado e recoberto de curta pilosidade; basitarso uma vez e meia maior que os outros quatro tarsos reunidos; o 4.^o é o de menor tamanho; no ápice de cada tarso grossas e curtas cerdas pretas, maiores no último artículo; garras ponteagudas, desenvolvidas; púlvilos alcançando o meio das garras; empódios característicos do gênero. Par mediano: — Coxas menores, porém mais largas que as do par anterior; trocânteres semelhantes ao descrito acima; fêmures com sulcos longitudinais nas superfícies internas e externas; tibia com dois esporões apicais, semelhantes ao único esporão das tíbias anteriores; escassas escamas branco amareladas no dorso da tibia, do basitarso e do 2.^o tarso; o restante como no par anterior. Par posterior: — Coxas semelhantes ao do par mediano; trocânteres mais curtos e todo preto; fêmures maiores que as tíbias, mais largos apicalmente e com sulcos menos acentuados que nos outros pares de patas; as tíbias diferem das do par mediano por apresentarem, na sua base, uma pequena mancha branco amarelada; larga marcação amarelada no basitarso, invadindo a base do 2.^o, 3.^o e 4.^o tarsos.

♂ — Desconhecido.

HOLOTIPO ♀, na Coleção do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

LOCALIDADE TIPO: — Rio de Janeiro, Corcovado; março de 1932, L. Travassos e Costa Lima col.

Dedicamos esta espécie ao Dr. Hugo de Souza Lopes em homenagem às suas valiosas contribuições ao estudo da nossa diptero-fauna.

Rachicerus marcus, n. sp.

Esta espécie se assemelha muito à anterior, distinguindo-se dela, porém, pelo número de artículos antenais e pelo enfusamento das asas que se distribue ao longo das veias longitudinais.

COMPRIMENTO: — Corpo 17 mm. antena 3,5 mm. asa 16 mm.

♀ — CABEÇA: — Olhos de côr vermelha, ovais e nus; partes bucais com pilosidade curta e preta. Antenas com 30 artículos, os dois basais e o último não pectinados; todos pretos, sendo os prolongamentos dos artículos pectinados de côr amarelada e ápice mais escuro; o 1º artículo piriforme, três vezes mais longo que o 2º, tendo êste a forma achatada, ambos apresentando cerdas negras e curtas; os artículos seguintes recobertos de curta pilosidade; o último de forma mais ou menos elíptica e com um minúsculo espinho apical; os prolongamentos são curvos, com o ápice voltado para a extremidade final da antena e diminuem de tamanho progressivamente. Fronte lisa, negra brilhante, com dois sulcos longitudinais que partem da região ocelar e não chegam até às antenas, havendo na base destas uma região com leve pruinosidade branca; a fronte apresenta lateralmente expansões triangulares lisas e de coloração preta; os ocelos são três, amarelo escuros, vítreos, inseridos em um tubérculo pouco saliente e com curtos pêlos pretos que se prolongam pelo vértex e occipício.

TÓRAX: — Húmeros castanho escuros, apresentando na sua superfície pequenos tubérculos e alguns pêlos curtos e pretos; o disco do mesonoto acha-se em muito mau estado, sendo visível somente três fragmentos onde se distingue o tegumento negro com rala e curta pilosidade também preta; o escutelo é de forma semicircular, negro brilhante, com a mesma pilosidade visível nos fragmentos do mesonoto e apresenta lateralmente duas profundas reentrâncias; o metanoto é negro, no têrço posterior liso e brilhante. As pleuras negras, brilhantes, pilosidade escassa na parte superior da mesopleura, mais densa na metapleura cujo tegumento se apresenta rugoso.

ABDÔMEN: — Completamente enegrecido, fusiforme, recoberto de pilosidade preta, moderadamente longa nos lados do primeiro segmento, curta nos restantes; na metade posterior do 1º segmento há completa ausência de pêlos; os esternitos apresentam os mesmos caracteres que os tergitos; terminália com cercas avermelhadas.

ASAS: — Halteres enfuscados, base do pedúnculo mais clara assim como a concavidade do capítulo. Asas com enfusamento que se estende ao longo das veias longitudinais, formando no centro das células regiões claras, sub-hialinas, exceção feita às células costal, subcostal, marginal e 1.ª basal onde o enfusamento é completo; microtríquia em tôda superfície da asa; ao longo da 4.ª veia longitudinal existe um friso branco que vai até à bifurcação formadora da célula discal onde se expande; célula anal peciolada.

PATAS: — Coxas castanho escuras com pilosidade preta e escassa; os trocânteres anteriores e medianos mais claros, o posterior negro; fêmures posteriores

mais escuros que as coxas e com a parte apical mais grossa; as tíbias e os tarsos anteriores pretos; a tíbia dêste par de patas tem sua face anterior pouco mais clara que a posterior e está munida de um esporão apical de côr vermelha, ereto e recoberto de curta pilosidade; todos os tarsos com tegumento esbranquiçado e densa pubescência preta; o basitarso pouco maior que os quatro tarsos reunidos; o 4.º é o menor; púlvilos e empódio brancos; garras ponteagudas. As tíbias medianas diferem das do par anterior pela presença de dois esporões apicais e escassas escamas branco amareladas no dórso da tíbia se prolongando pelo basitarso e 2º tarso; os outros tarsos como no par anterior. As tíbias posteriores apresentam uma coloração negra mais intensa que a dos outros pares de patas, uma mancha branco amarelada na base e dois esporões apicais; na face posterior do basitarso existe uma larga marcação branco amarelada que vai além do seu segundo terço e invade a base do 2º tarso.

♂ — Desconhecido.

HOLOTIPO ♀, na coleção do Depto. de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sob o Nº 22.975.

LOCALIDADE TIPO: — São Paulo, Alto da Serra; janeiro de 1926, Spitz col.

Denominamos esta espécie em homenagem ao Prof. DR. ERNEST MARCUS cuja dedicação no preparo de zoologistas brasileiros é inexcusável.

A chave que passamos a apresentar refere-se sômente às espécies brasileiras, pois não nos foi possível examinar material das outras espécies dêste gênero, estranhas ao Brasil.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES BRASILEIRAS DO GÊNERO
RACHICERUS WALK., 1854

- | | |
|---|---|
| 1 — Fronte com 2 sulcos longitudinais; antenas com número superior a 20 artícu-
los | 2 |
| Fronte com 3 sulcos longitudinais; antenas com 20 artícu-
los | |
| <i>oliverioi</i> , n. sp. | |
| 2 — Asas fortemente enfuscadas; abdômen todo preto; antenas com mais
de 24 artícu-
los | 3 |
| Asas quasi hialinas; 2.º e 3.º segmentos do abdômen com manchas es-
branquiçadas; antenas com 24 artícu-
los | |
| <i>lanei</i> , n. sp. | |
| 3 — Asas com enfuscamento ao longo das veias longitudinais originando
regiões claras no meio das células, principalmente as que se encon-
tram na parte apical; antenas com 30 artícu-
los | |
| <i>marcusi</i> , n. sp. | |
| Asas com enfuscamento irregularmente distribuído; antenas com 27 ar-
tícu-
los | |
| <i>lopesi</i> , n. sp. | |

DISCUSSÃO TAXONÔMICA: — As quatro espécies neotrópicas até agora conhecidas são originárias 3 da América Central e 1 do México. Na impossibilidade de um confronto com exemplares dessas espécies, tôda a nossa discussão taxonômica baseia-se na interpretação das diagnoses originais.

Rachicerus lanei distingue-se facilmente das demais espécies que descrevemos pelo número de artículos antenais e pela marcação das tíbias posteriores. Estes mesmos caracteres distinguem-na de *picticornis* Kert., 1923, sendo que o número de segmentos das antenas é suficiente para afastá-la das outras espécies neotrópicas, exceto *varipes* Lw., 1863 que apresenta diferenças na marcação das asas e na coloração das antenas e dos esporões das tíbias.

Rachicerus oliverioi apresenta afinidades a *lanei*, distinguindo-se dela pela presença de três sulcos longitudinais na frente; este carater separa-a também de *picticornis* Kert., 1923. A pectinação das antenas existentes nas espécies que descrevemos é um ótimo elemento para diferenciá-las de *varipes* Lw., 1863 cuja fêmea possui antenas simples, não pectinadas. É este o único caso conhecido entre os *Rachicerus* neotrópicos. A ausência de faixas no tórax e a coloração das patas diferencia esta nossa espécie de *bellus* Ost Sack., 1886 e *nigripalpus* Lw., 1874.

Rachicerus lopesi parece apresentar afinidades com *bellus* Ost Sack., 1886, diferindo desta pela coloração uniforme do abdômen e pelas marcações branco amareladas dos tarsos posteriores. Estes, em *bellus*, são pretos. O número de artículos antenais e a cor completamente negra do tórax separam esta espécie de *nigripalpus* Lw., 1874 e de *picticornis* Kert., 1923, podendo-se acrescentar a esta última a ausência das marcações amarelas no abdômen.

Rachicerus marcusii é muito semelhante a espécie acima discutida, distinguindo-se dela pelo enfusamento das asas e pelo número de artículos antenais.

Agradecemos aos Srs. LINDOLPHO ROCHA GUIMARÃES, LAURO TRAVASSOS FILHO e Dr. J. O. COUTINHO o valioso auxílio que nos prestaram.

A B S T R A C T

The auctor notes the occurrence of the genus *Rachicerus* Walk., 1854 in South America; describes four new species of this genus and discusses their systematic position, in confront with the original diagnoses of the other four Neotropical forms. A key to Brazilian species is given.

BIBLIOGRAFIA

- 1863 — H. LOEW — Berlin. Ent. Zeitschr. Vol. 7 pp. 5/6.
1874 — H. LOEW — Berlin. Ent. Zeitschr. Vol. 18 p. 378.
1886 — C. R. OSTEN SACKEN — Biol. Centr. Amer. Vol. 1 pp. 62/3.
1892 — C. R. OSTEN SACKEN — Berlin. Ent. Zeitschr. Vol. 37 pp. 417/480.
1905 — J. M. ALDRICH — Catal. North Amer. Dipt. pp. 211/12.
1908 — C. KERTESZ — Catal. Dipt. Vol. 3, pp. 133/4.
1921 — G. ENDERLEIN — Mitt. Zool. Mus. Berlin. Vol. 10 pp. 166/7.
1923 — C. KERTÉSZ — Ann. Mus. Nat. Hung. Vol. 20 pp. 89/90.
1934 — C. H. CURRAN — Fam. Gen. North Amer. Dipt., pp. 133.

EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS

Fig. 1 — *Rachicerus lanei*, n. sp., asa do macho.

Fig. 2 — *Rachicerus oliverioi*, n. sp., fêmea.



